

ASA ASSET MANAGEMENT

<p Fixa Ativo

ABRIL 2025





Em abril, a rentabilidade do ASA Renda Fixa Ativo foi positiva em 0,27%. Na quebra das estratégias, tivemos pequenos ganhos com as estratégias de juros nominais locais. A perda da estratégia direcional, aplicada em juros reais, no entanto, foi bem mais significativa.

No cenário internacional, abril foi dominado pelo agravamento das tensões comerciais globais, que gerou uma onda de nervosismo nos mercados financeiros. Praticamente todos os ativos sofreram quedas relevantes ao longo do mês, e as projeções para a economia mundial foram revisadas significativamente para baixo. Grandes bancos internacionais, como JPMorgan e Goldman Sachs, passaram a estimar em 60% e 45%, respectivamente, as chances de uma recessão global.

Mesmo com algumas sinalizações de alívio pontual por parte de Trump, como a suspensão temporária de tarifas sobre produtos de tecnologia, os mercados permaneceram tensos. Apesar da alta volatilidade e das quedas acentuadas nos piores momentos do mês, os preços de fechamento mostraram alguma recuperação, refletindo ajustes parciais, mas não uma normalização do cenário.

Essa avalanche de tarifas e incertezas tomou o centro das atenções e acabou ofuscando indicadores importantes que, em condições normais, teriam tido maior peso nas análises. Parte do mercado chegou a esperar uma sinalização clara de cortes nos juros por parte do Federal Reserve para compensar os danos econômicos advindos das tensões comerciais, mas Jerome Powell e os demais dirigentes mantiveram uma postura cautelosa, evitando sinalizações prematuras. A comunicação do Fed reforçou a necessidade de avaliar com mais cuidado os impactos reais antes de qualquer ação, destacando a preocupação em não agir de forma precipitada.

Outro fator relevante no mês foi a pressão sobre o dólar, que não decorreu apenas do ambiente externo, mas também das críticas públicas de Trump à atuação e à liderança do Fed, alimentando discussões sobre a independência da autoridade monetária americana. Esse cenário teve efeitos diretos sobre os títulos do Tesouro americano (Treasuries).

Chamou atenção o fato de, em alguns momentos, a tradicional correlação entre aversão a risco e queda nas taxas dos Treasuries não ter se sustentado. Normalmente, em momentos de medo e incerteza, investidores buscam proteção nos Treasuries, o que faz os rendimentos caírem. Embora isso tenha ocorrido brevemente durante o auge do pânico, os rendimentos logo voltaram a subir, levantando especulações sobre possíveis liquidações de posições por parte de bancos centrais estrangeiros, especialmente a China. No entanto, até agora, não há dados concretos que confirmem essa hipótese; a explicação mais plausível envolve um movimento mais amplo e linear de ajuste por parte de investidores privados, tanto americanos quanto internacionais.

No Brasil, o impacto direto das tarifas americanas foi mais contido. O país foi sujeito à alíquota mínima de 10% e chegou a ser visto como um "vencedor relativo" na nova configuração comercial global, o que trouxe algum alívio para o real e para os ativos locais. No campo macroeconômico, os dados domésticos apresentaram um quadro misto: a produção industrial e os serviços mostraram resiliência, mas a inflação, medida pelo IPCA, permaneceu pressionada, reforçando preocupações com o cenário inflacionário.

O Banco Central brasileiro adotou uma comunicação ambígua: enquanto alguns diretores adotaram um tom mais dovish, sugerindo espaço para avaliar uma pausa no ciclo de aperto monetário, o presidente Gabriel Galípolo foi mais enfático ao afirmar que as expectativas de inflação estão "bastante desancoradas" e que o ciclo de alta da Selic ainda não estaria concluído. Esse cenário gerou incertezas adicionais para os agentes econômicos.

No campo político, o destaque ficou por conta da descoberta de um esquema de fraudes e descontos irregulares nas aposentadorias de pensionistas do INSS, o que gerou



apreensão quanto aos impactos políticos e trouxe mais um foco de desconforto para o governo, já pressionado por uma série de desafios econômicos e sociais.

Em termos de posicionamento, optamos por mudar a estratégia do fundo, como resposta à elevação da volatilidade e, principalmente, ao comportamento das taxas de juros nos países desenvolvidos (que, avaliamos à época, poderiam ter repercussões importantes nos ativos dos países emergentes). Encerramos nossa posição direcional aplicada em juros reais no Brasil e passamos a dividir o risco em operações de valor relativo entre as taxas reais e as taxas de juros nominais, e em operações de inclinação de curva, sem exposição direcional.



ASA Renda Fixa Ativo I

Abril 2025

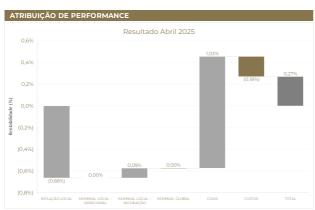


OBJETIVO

O ASA Renda Fixa Ativo é um fundo de renda fixa que, partindo de uma análise cuidadosa do cenário macro local e global, tem como objetivo monetizar, de maneira dinámica, as tendências macro e as oportunidades de valor relativo nos mercados de renda fixa e inflação no Brasile no mundo.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

Como um fundo com benchmark em CDI, o objetivo é investir em ativos de renda fixa e inflação descorrelacionado dos índices de referência da classe, alocando no Brasil e no exterior.



PÚBLICO ALVO

Investidores em gera



INDICADORES			
Patrimônio Líquido	R\$ 1.222.714	Meses Positivos	21
Patrimônio Líquido (desde o início)	R\$ 2.102.448	Meses Negativos	2
Volatilidade (desde o início)	2,4%	Maior Retorno Mensal	2,7%
Sharpe (desde o início)	-	Menor Retorno Mensal	0,0%

RENTABILIDADE E PERCENTUAL DO CDI (MENSAL)															
ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2025	ASA Renda fixa Ativo	0,43%	0,21%	0,02%	0,27%									0,93%	14,76%
2023	% CDI	42%	22%	2%	25%									23%	61%
2024	ASA Renda fixa Ativo	0,37%	0,15%	1,07%	(1,35%)	0,48%	0,04%	(0,35%)	0,90%	0,22%	0,72%	0,88%	0,67%	3,83%	13,70%
2024	% CDI	38%	19%	128%		58%	5%		104%	27%	77%	111%	72%	35%	71%
2023	ASA Renda fixa Ativo					0,20%	1,29%	0,86%	0,39%	1,89%	0,31%	2,73%	1,49%	9,50%	9,50%
2023	% CDI					77%	120%	134%	34%	194%	37%	298%	166%	126%	126%

RENTABILIDADE E PERCENTUAL DO CDI (POR PERÍODO)							
	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES	36 MESES	48 MESES	INÍCIO
ASA Renda fixa Ativo	0,27%	0,93%	4,57%	-	-	-	14,76%
% CDI	25%	23%	40%	-	-	-	61%

Rentabilidade acumulada e calculada desde o início do fundo, a partir de 24/05/2023

INFORMAÇOES GERAIS	
Início das Atividades	24/05/2023
Público-alvo	Investidores em geral
Taxa Global ¹	0,90%
Taxa de Performance	20% do que exceder do CDI
Taxa de Saída	N/A
Tributação IR**	Longo Prazo
Administrador	Santander Caceis
Custodiante	Santander Caceis
Auditor Independente	PriceWaterhouseCoopers

CNPJ	50.518.609/0001-25
Classificação ANBIMA	Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre
Aplicação Mínima	R\$ 5.000
Movimentação Mínima	R\$1
Saldo Mínimo	R\$ 5.000
Horário Limite para Movimentação	16hs
Aplicação	Cotização D+0
Resgate	Conversão em D+5 (úteis) Resgate em D+1 (útil) da conversão
Resgate Antecipado	N/A

contato@asa.com.br

(11) 4004-9055

Alameda Santos, 2159, Cj 52, Consolação, São Paulo, SP

AS RENDA FIXA ATVO CIC DE CLASSES DE INVESTIMENTO RENDA FIXA LONGO PRAZO - RESP LIMITADA - ¹A Taxa Global compreende as Taxas de Administração, Gestão e Distribuição. A Taxa de Administração Máxima é de 1,00% a.a. "Não há garanta de que o Fundo terá tratamento tributário de longo prazo. A alteração nas referidas aliquotas, ainda que gere ônus para o cotista, não pode ser interpretada como responsabilidade do Administrador ou da Gestora dado que a gestão da carteira e suas repercusões fiscais dão-se em regime de melhores esforços e como obrigação de melo, pelo que Administrador e a Gestora não garantem qualquer resultado, memor que de naturera fiscal. Estas informações soa caráter informativo, não se caranterizandor como ofestinas, cujas caranteristacias poderão ou não se enquadrar ao perfil do investidor, nos termos da Resolução CVM 30/21. Antes de investir, leia a lâmima de informações essenciais, o formulário de informações complementares, o regulamento, em conjunto com anexo e apêndice, e os demais materiais relacionados ao fundo esta disponíveis no webste do Administrador. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada rão é líquida das taxas de administração, de performance e dos outros custos pertimentes aos fundos. A rentabilidade divulgada rão é líquida das taxas de administração, de performance e dos outros custos pertimentes aos fundos. A rentabilidade divulgada rão é líquida das taxas de administração, de performance e dos outros custos pertimentes aos fundos. A rentabilidade divulgada rão é líquida das taxas de administração, de performance e dos outros custos pertimentes aos fundos. A rentabilidade divulgada rão é líquida das taxas de administração, de performance e dos outros custos pertimentes aos fundos. A rentabilidade divulgada rão é líquida das taxas de administração, de informações compositor de credito - PCC. Os fundos podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos. Tais estratégias,





aos fundos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Os fundos podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas superiores ao capital aplicado e na consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo. Este conteúdo não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em

parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, do ASA.